



Infecções congênicas e suas repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor da criança

Tainá Rodrigues Toqueton

Instituição: UNICID Tainá Rodrigues Toqueton – São Paulo
E-mail: tainatoqueton@hotmail.com

Felipe Silva Ribeiro

Instituição: ITPAC Felipe Silva Ribeiro – Tocantins
E-mail: felipesilva.ribeiro@hotmail.com

Gustavo Bohnenberger

Instituição: PUC Gustavo Bohnenberger – Rio Grande do Sul
E-mail: bohnenberger.gus@gmail.com

Délio Guerra Drummond Júnior

Instituição: Universidade Federal do Oeste da Bahia Délio Guerra Drummond Júnior – Bahia
E-mail: kerecodrummond@yahoo.com.br

Iesser Nick Lauar Barbosa

Instituição: Faculdade de Medicina de Barbacena Iesser Nick Lauar Barbosa – Minas Gerais
E-mail: iesser.barbosa@gmail.com

Daniel Aparecido dos Santos

Instituição: Universidade de Brasília Daniel Aparecido dos Santos – DF
E-mail: danieldossantosmed@gmail.com

Tamires Rodrigues Toqueton

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi Tamires Rodrigues Toqueton – SP
E-mail: tamirestoqueton@outlook.com

Igor Costa Santos

Instituição: Universidade Federal de Jataí Igor Costa Santos – GO
E-mail: italomedicina01@gmail.com

Marcus Antonio Studart da Cunha Frota

Instituição: UNICEPLAC Marcus Antonio Atudart da Cunha
Frota –DF
E-mail: mstudartfrota@gmail.com

RESUMO

As infecções congênicas podem ser causadas por diversos agentes infecciosos, como vírus, bactérias, parasitas ou fungos, e podem ter consequências graves no desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Palavras-chave: Infecções congênicas, Desenvolvimento neuropsicomotor, Criança.



1 INTRODUÇÃO

As infecções congênitas podem ser causadas por diversos agentes infecciosos, como vírus, bactérias, parasitas ou fungos, e podem ter consequências graves no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. O sistema nervoso central é particularmente vulnerável a essas infecções, podendo resultar em malformações cerebrais, atraso no desenvolvimento cognitivo e motor, além de impactos no comportamento social e emocional da criança.

2 OBJETIVO

Examinar a relação entre as infecções congênitas e suas repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta revisão sistemática baseou-se no checklist PRISMA. Foi realizada a busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os três descritores utilizados foram "infecções congênitas", "desenvolvimento neuropsicomotor" e "criança". Foram incluídos apenas estudos que abordassem as principais infecções congênitas conhecidas, como rubéola, citomegalovírus (CMV), toxoplasmose e sífilis, bem como seu impacto no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Estudos com amostras heterogêneas e com viés significativo foram excluídos para garantir a qualidade dos resultados encontrados.

4 RESULTADOS

Foram selecionados 11 estudos que destacaram os danos significativos ao sistema nervoso central da criança, tais como malformações cerebrais, como a microcefalia, que têm sido associadas a infecções como o Zika vírus. Além disso, atrasos no desenvolvimento cognitivo e motor, incluindo dificuldades de aprendizagem, problemas de coordenação motora e paralisia cerebral, são comuns em crianças expostas a infecções congênitas. No aspecto comportamental e emocional, crianças afetadas por infecções congênitas podem apresentar dificuldades de interação social, alterações no humor e risco aumentado de desenvolver transtornos do espectro autista.

5 CONCLUSÃO

A prevenção e o diagnóstico precoce são essenciais para reduzir o impacto dessas infecções na saúde infantil. O acompanhamento médico adequado e intervenções terapêuticas multidisciplinares são fundamentais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida das crianças afetadas por essas infecções congênitas.



ÓRGÃOS FINANCIADORES

CNPq; FAPEG, CAPES.